

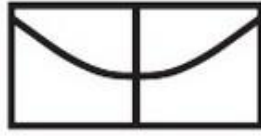
Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Jornalismo

# **Lucélia Santos: Um Fenômeno da Natureza**

Eduardo Vieira de Lima Meirelles

14.0137114

Brasília, novembro de 2021



Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Jornalismo

# **Lucélia Santos: Um Fenômeno da Natureza**

Eduardo Vieira de Lima Meirelles

14.0137114

Memorial descritivo do produto apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em jornalismo, sob a orientação da Professora Célia Matsunaga.

Brasília, novembro de 2021

# Lucélia Santos: Um Fenômeno da Natureza

Eduardo Vieira de Lima Meirelles

14.0137114

Memorial descritivo do produto apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em jornalismo, sob a orientação da Professora Célia Matsunaga.

Brasília, novembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

---

Professora Célia Matsunaga  
Orientadora

---

Professora Rose May Carneiro  
Examinadora

---

Maria José Weiss  
Examinadora

---

Professora Liliane Maria Macedo Machado  
Examinadora Suplente

Quando eu era menino, fui tomado.  
Uma fúria parecida comigo atravessou meus olhos.  
Quando eu era menino fui lançado às alturas.  
A fúria cega era mulher, era menina, e arfava, e soluçava.  
Era Lucélia. Quando fui homem, fui tomado.  
Uma ventania de sentimentos me fez alçar um bom voo.  
O Vento chamava-se Lucélia Santos.

**Matheus Nachtergaele**



## AGRADECIMENTOS

Em meados de 2016, fui acometido de uma depressão, um colapso mental que quase me levou à ruína e à morte. Tinha certeza de que não concluiria a minha graduação, e que sequer viveria até os 25 anos. Aqui estamos, eu meus 25 anos e, finalmente, me formando. Depois de 7 anos de muita luta (muita) chegou o meu grande momento, o fechar das cortinas desta etapa de minha vida. Este momento só é possível graças a ajuda de algumas pessoas, as quais eu dedico este livro. Pessoas que me seguraram e me fortaleceram nos momentos de tanta dor, tão sombrios e de muita luta.

Primeiramente, eu quero agradecer a minha orientadora, a Professora Célia Matsunaga. Célia foi minha anja guardiã e protetora, um dos meus pilares na vida. Eu afirmo sem nenhum receio e sem nenhuma dúvida: sem Célia, eu jamais teria chegado até este momento. Célia já faz parte da minha família, é alguém que quero levar comigo por toda a minha vida. Obrigado pela amizade e companheirismo, professora. Obrigado por me acolher e me amparar incondicionalmente. Obrigado por não desistir de mim, mesmo quando eu já tinha desistido.

Quero agradecer a outros professores da Faculdade de Comunicação que me fortaleceram e me incentivaram a seguir em frente. Obrigado professora Liziane Guazina, Professor Fernando Paulino, Professora Dione Moura, Professor Sérgio Ribeiro, Professor Pedro Russi e Professor Luiz Martins. Também agradeço à Christiane Araújo, por toda a paciência do mundo. Ao Rogério, a Diná. E, especialmente, a Ivoneide Brito, a quem carinhosamente chamo de “mãe”. Agradeço, também, ao Seu Izaías, por todo carinho e pelas horas e horas que passávamos conversando nos corredores da FAC.

Agradeço a Zezé Weiss e a revista Xapuri Socioambiental, pelos textos e orientações temporais dos acontecimentos dos fatos. Também agradeço a Lucélia Santos pela oportunidade e por ter me acolhido tão bem, como se nos conhecêssemos de outras vidas.

Agradeço a Aíla Cohim Araripe, Vivien Doherty Ludovice e Alencar Kos. Vocês foram verdadeiras guerreiras e um verdadeiro guerreiro ao meu lado. Compreendo e respeito o rumo que tomaram. Mas preciso dedicar este projeto a vocês pois sem vocês, sem a luta, paciência e esforço de vocês, eu não teria chegado até aqui. Desejo toda a felicidade do mundo e todo o sucesso para a vida e carreira de vocês. Para sempre os amarei. Minha eterna gratidão.

Também agradeço minha irmã Juliana, minha tia Luzia, meu pai Lúzio, minha mãe Mara, e, principalmente a minha avó Noemi. As minhas amigas Rayssa Cavalcante e Ana P. Araújo. Quero agradecer, *in memoriam*, a minha avó Terezinha Divina e a Aristides Barbosa Junior, a quem também dedico este livro. Gratidão a Krissia, que tanto me ajudou na parte prática de decupação de áudios.

Não poderia deixar de agradecer a uma figura um tanto quanto controversa em minha vida, um curioso caso de amor e ódio. A minha alma mater, UnB, querida, você quase me matou, mas você me salvou de mim. Obrigado pelo aprendizado.

## RESUMO

O trabalho final é um livro biográfico direcionado à militância socioambiental e política de Maria Lucélia dos Santos, atriz, diretora, autora e produtora brasileira. Lucélia tem mais de 30 anos de luta em defesa da Amazônia, dos bichos, da flora e dos povos da floresta (seringueiros, caboclos, índios). Além de ter um protagonismo ímpar na política nacional, tendo lutado contra a ditadura militar, pela Anistia dos presos políticos. Além de ter fundado o Partido Verde e ter feito a campanha do Lula. A ideia é que o leitor possa conhecer um pouco mais sobre as nossas florestas e a luta de quem conciliou mais da metade de sua vida com as causas socioambientais.

Palavras-chave: Biografias; Lucélia Santos; Política; Militância; Meio Ambiente; Chico Mendes; Amazônia; Floresta.



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVO GERAL	12
3.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4	REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.1	JORNALISMO E MEMÓRIA	13
4.2	BIOGRAFIA E PERFIL BIOGRÁFICO	13
4.3	PERFIL BIOGRÁFICO	14
4.4	PESQUISA DOCUMENTAL	15
4.5	JORNALISMO LITERÁRIO	16
4.6	HISTÓRIA ORAL	18
5	METODOLOGIA	19
6	DESENVOLVIMENTO	20
6.1	PRODUTO	20
6.2	DEPOIMENTOS E ENTREVISTAS	21
6.3	DOCUMENTOS E FOTOS	23
6.4	ESCRITA	24
6.4.1	DESENVOLVER A IDEIA E AS PERSONAGENS	25
6.4.2	PLANEJAR O ENREDO	25
6.4.3	ESCREVER UM RASCUNHO	26
6.4.4	REVISAR E EDITAR SEU PRÓPRIO LIVRO	26
6.4.5	POLIR E FAZER PEQUENAS MELHORIAS NO LIVRO	26
6.5	TRABALHO GRÁFICO	27
6.6	REFERÊNCIAS TEXTUAIS E GRÁFICAS	28
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
8	REFERÊNCIAS	29
9	ANEXOS	31

## 1 INTRODUÇÃO

O ensaio final é um perfil biográfico baseado no modelo apresentado por Sérgio Vilas Boas, que no livro “Perfis – e como escrevê-los”, diz que, enquanto nas biografias os autores têm que abordar os detalhes da história do biografado, nos perfis podem focar apenas alguns momentos da vida da pessoa. É uma narrativa curta tanto no tamanho do texto quanto no tempo de validade de algumas informações e interpretações do biógrafo.

A obra é focada na militância socioambiental e política da atriz, diretora, autora e produtora brasileira, Maria Lucélia dos Santos, popularmente conhecida por Lucélia Santos. Autodefinida como defensora da Amazônia há mais de 30 anos, dos bichos, da fauna, da flora e dos povos da floresta (seringueiros, caboclos, índios). Lucélia foi a grande responsável por jogar luz na militância do seringueiro Chico Mendes, ajudando-o a se tornar reconhecido internacionalmente.

Além disso, Lucélia passou parte de sua vida defendendo a população menos favorecida, minorias e vítimas da Ditadura. Utilizou de sua imagem e voz com amplitude nacional e internacional para dar voz e visibilidade às vítimas da ditadura militar. Lutou o bom combate ao lado de vários artistas e políticos históricos em defesa das Diretas Já. Pela Anistia política aos presos do regime militar. Fundou o Partido Verde e foi uma das maiores cabos eleitorais do ex-presidente Lula desde a sua primeira campanha à Presidência.

Por conta do grande sucesso mundial da novela Escrava Isaura, Lucélia fez milhões de fãs no mundo todo, inclusive grandes líderes de nações, como Daniel Ortega, na Nicarágua, Fidel Castro, em Cuba, e Jiang Zemin e Hu Jintao, na China. Na China, desempenhou papel importantíssimo nas negociações bilaterais comerciais entre Brasil-China. Sendo, inclusive, tratada e recebendo honras de Ministra de Estado pelo governo chinês quando visitou o país com Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. Lucélia já esteve na China mais de 25 vezes e recebeu o prêmio Águia de Ouro, na categoria melhor atriz, por meio de voto popular. Mais de 350 milhões de votos.

Ainda de acordo com a obra de Sérgio Vilas Boas, o processo de apuração e escrita de perfis, a relação entre o escritor e o perfilado é fundamental. O escritor precisa tornar-se íntimo. Deve-se levar em conta a importância, a essência, o momento, as opiniões e os episódios da vida do perfilado e também as percepções do próprio escritor que o acompanhou.

A ideia desta obra foi reunir parte do material fotográfico que a atriz guarda em sua casa, no Rio de Janeiro. Parte desse conteúdo ficou guardado há mais de 30 anos. A minha

missão foi visitar toda essa história no local, separar, organizar, decupar e selecionar o que é de mais interessante e transformá-lo em um livro de perfil biográfico com base em textos e apuração feitos pela jornalista Zezé Weiss e da revista Xapuri Socioambiental.

## 2 JUSTIFICATIVA

O tema foi escolhido a partir de uma amizade que construí com a atriz durante o período de pandemia. Lucélia foi minha companheira no início da pandemia em uma campanha para ajudar o povo indígena Xavante, vítimas do descaso e política genocida por parte da gestão de Jair Bolsonaro.

A partir daí, passei a conhecer toda a história da atriz em defesa do meio ambiente e dos povos oprimidos, o que me fez me identificar com a sua luta e me causou uma grande admiração. A escolha do livro como perfil biográfico focado na sua luta política vem em um período onde o governo de Jair Bolsonaro tem feito duros ataques contra os povos originários e seus habitats, e contra as minorias, querendo, inclusive, refazer a narrativa da ditadura militar no país. A intenção da obra é que o protagonismo de Lucélia em defesa de um Brasil mais justo, igualitário e fraterno, incentive outras pessoas a traçarem o mesmo caminho, e de perceberem que um outro Brasil é possível. Mantendo acesa a esperança no povo brasileiro.

A ideia de publicar o livro também dialoga com a afinidade que eu criei com o design gráfico ao longo de toda a graduação. A parte de seleção, montagem, estética, contemplam a parte visual aprendida no decorrer do curso. Contando a história da atriz de uma forma simples, com mescla de textos, imagens e depoimentos.

Além da contemplação da parte acadêmica, o tema tem importância social. Mostra uma realidade recente, mas um pouco esquecida nos dias atuais. Mostra uma luta social pelo protagonismo de uma mulher branca e da elite de artistas, que deixou, por diversas vezes, de lado os holofotes e luxo da vida de estrela de cinema para botar os pés no chão e conhecer a realidade dos povos indígenas e seringueiros no Acre, fazendo disso a principal luta de sua vida.



### 3 OBJETIVO GERAL

- O trabalho aqui desenvolvido pretende contar um pedaço da vida de Lucélia Santos por meio da publicação de um livro como perfil biográfico da atriz, com foco na sua militância política. Compreender um lado menos conhecido da vida de uma atriz brasileira reconhecida mundialmente. Mais do que isso, o livro busca também rememorar uma parte importante da história do Brasil a partir de uma perspectiva de uma personagem conhecida mundialmente por conta de sua atuação em novelas e filmes.

O produto quer fazer “uma reconstrução desse passado, mas sem jamais conseguir recuperar o real em sua totalidade” (VICCHIATTI, 2005, p. 92). Como perfil biográfico, o objetivo de “Lucélia Santos: Um Fenômeno da Natureza” é “a revelação de uma personalidade única” (VILAS BOAS, 2008, p. 24) e, com isso, a valorização do detalhe para “conhecer como um ser humano viveu em seu tempo; como uma vida pode influenciar muitas” (idem).

#### 3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Detalhar a linha cronológica da vida política de Lucélia Santos até os dias de hoje.
- Construir uma relação dos fatos com depoimentos recolhidos.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 JORNALISMO E MEMÓRIA

A matéria-prima de Lucélia Santos: Um Fenômeno da Natureza é a memória que, para o historiador Jacques Le Goff (2003), trata-se de um “fenômeno individual e psicológico” (LE GOFF, 2003, p. 419), também ligado à vida e à experiência social. Para Le Goff (2003), a memória pode se contrapor (e/ou complementar) à produção documental, e é fundamental para o jornalismo.

O objetivo do ofício do jornalista coincide em muitos momentos com aquele do historiador: enquanto mediador e narrador de uma história, por exemplo. Para José Carlos Reis (2007, p. 184) a partir de Ricoeur, “a experiência humana se torna narrável” com a difusão de artificios como o “calendário, a sucessão de gerações, a preservação dos vestígios em arquivos, museus, bibliotecas...”. O historiador – e, aqui, também o jornalista – reconstrói

O historiador - e aqui, também jornalista - reconstrói em sua narrativa uma intriga, que é uma síntese do heterogêneo, que integra eventos múltiplos e dispersos de uma história total, completa e complexa. *A intriga não narra o vivido tal como aconteceu, embora tenha essa ambição, pois o vivido humano não é apreensível em sua integralidade e pureza (REIS, 2007, p. 184) (grifo nosso)*

Como já dito anteriormente, o perfil não tem como objetivo recriar o passado, pois nenhuma memória pode ser integralmente recriada. Além da memória, outro ponto de intersecção entre Jornalismo e História é a busca pela verdade.

### 4.2 BIOGRAFIA E PERFIL BIOGRÁFICO

A opção por um gênero é um formato que recai em uma questão do “que” e a “quem” o produto quer alcançar. Observando os gêneros descritos em Melo e Assis (2016), nota-se que o “quem” teve grande peso para a decisão do produto final. De acordo com os autores, os gêneros refletem o que os cidadãos querem e precisam saber, porque “justamente nos gêneros esse público encontra respaldo para suas ações cotidianas ou, mesmo, para o exercício da cidadania” (MELO e ASSIS, 2016, p.50).

Em “*Biografia e recordação: novas perspectivas para o fato histórico*”, Bibiana Soyaux de Almeida Rosa define<sup>1</sup> que o resgate da biografia, bem como a valorização de seus métodos, colabora com a escrita histórica. Ao construir novos sentidos para o fato histórico: a biografia dá vida à narrativa histórica, estabelece um vínculo importante e vivo entre o texto narrativo e o passado. Indo além, a problematização da memória na historiografia também tem muito a oferecer para a escrita biográfica.

Apesar disso, a biografia não é a mesma coisa que perfil biográfico. Ambos são narrativas sobre uma pessoa, com descrições, histórias de vida e relatos. Porém, há diferenças no livro “*Perfis – e como escrevê-los*”, Sérgio Vilas Boas diz que, enquanto nas biografias os autores têm que abordar os detalhes da história do biografado, nos perfis podem direcionar apenas algum momento ou fase da vida da pessoa. É uma narrativa curta tanto no tamanho do texto quanto no tempo de validade de algumas informações e interpretações do escritor. Já a biografia é um trabalho de pesquisa, que geralmente exige do biógrafo dedicação e pesquisa detalhada sobre a vida e a obra da personagem biografada.

Outra diferença é que o perfil é preferencialmente sobre vivos e a biografia é escrita, na maioria das vezes, sobre personagens que já morreram. Além disso, no processo de apuração e escrita de perfis, a relação entre o escritor e o perfilado é fundamental. O repórter precisa tornar-se íntimo. Deve-se levar em conta a importância, a essência, o momento, as opiniões e os episódios da vida do perfilado e também as percepções do próprio escritor que o acompanhou.

#### 4.3 PERFIL BIOGRÁFICO

Cada história pede e indica a sua própria maneira de ser contada. Neste caso específico, o perfil biográfico é o mais adequado. O perfil biográfico deve sempre seguir uma ordem cronológica dos fatos expostos referentes à vida do biografado. É possível organizar os capítulos como sessões, designando, separadamente, cada fato organizado segundo uma linha sucessória de acontecimentos.

A estruturação vai do critério de quem escreve, seguindo as indicações que priorizem a cronologia. Por fim, o texto precisa ser coeso e coerente, para que nenhum fato esteja sobreposto ao outro.

Um perfil biográfico tem características bastante pontuais que facilmente o identificam. Para saber que o texto se trata de uma biografia o conteúdo precisa ser um

---

<sup>1</sup> [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8549/1/2014\\_BibianaSoyauxdeAlmeidaRosa.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8549/1/2014_BibianaSoyauxdeAlmeidaRosa.pdf)

gênero narrativo, ser narrado em terceira pessoa (caso seja biografia) e em primeira pessoa (caso autobiográfico), ter a ordem cronológica dos fatos relatados, ser um conjunto de informações sobre uma fase da vida de alguém, relatar fatos marcantes, inéditos e curiosos sobre a vida de alguém, usar pronomes pessoais e possessivos para indicar os participantes da vida e o que pertence exclusivamente ao biografado, utilizar marcadores de tempo que identifique o período retratado, predominar por verbos no passado/pretérito (perfeito e imperfeito), verossímil aos fatos narrados, ser fiel à vida da pessoa biografada.

Assim, o perfil biográfico se caracteriza por apresentar um relato sobre a vida do outro. O que interessa é informar com clareza dados, curiosidades e um relato verossímil de alguém, seja ele real ou imaginário. Dessa forma, o perfil biográfico foi o formato escolhido para contar a história de Lucélia Santos justamente por dar enfoque às características da personagem que fazem com que ela se destaque dentro da sociedade em que viveu.

#### 4.4 PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental<sup>2</sup> corresponde a toda a informação coletada, seja de forma oral, escrita, ou visualizada. Ela consiste na coleta, classificação, seleção difusa e utilização de toda a espécie de informações, compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitam sua busca e sua identificação (FACHIN, 2017). A característica de pesquisa documental é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ter sido feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (MARCONI; LAKATOS, 2019).

A pesquisa documental é utilizada praticamente em todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História e da Economia. Como delineamento, apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A principal diferença está na natureza das fontes.

A coleta é o registro dos dados, que deve seguir métodos e técnicas específicos para cada objetivo de estudo documental, pois a sua classificação não constitui por si só, uma pesquisa. (FACHIN, 2017). O conceito de documento, por sua vez, é bastante amplo, já que este pode ser constituído por qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento. (GIL, 2019).

---

<sup>2</sup> <https://www.metodologiaceutifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-documental/>

Para que o investigador não se perca numa floresta de escritos, deve iniciar seu estudo com a definição dos objetivos, para poder estabelecer que tipo de documentação será adequada aos seus objetivos. Tem de conhecer também os riscos que corre de suas fontes serem inexatas, distorcidas ou errôneas. Por esse motivo, cada tipo de fonte fornecedora de dados, o investigador precisa conhecer meios e técnicas para testar tanto a validade quanto a fidedignidade das informações. (MARCONI; LAKATOS, 2019).

#### 4.5 JORNALISMO LITERÁRIO

O texto-perfil (VILLAS-BOAS, 2014) tem uma relação profunda com o chamado Jornalismo Literário, que faz uso de técnicas associadas à literatura, em especial ao romance e ao conto (WOLFE, 2005). Seu estilo, em geral, admite narrações, metáforas e outros maneirismo do fazer jornalístico nascido nos Estados Unidos nos anos sessenta. O talvez mais famoso texto de Gay Talese, considerado um dos “pais” do Jornalismo Literário (ou New Journalism), é um perfil, intitulado “Frank Sinatra Has a Cold”, de 1966. Sérgio Vilas-Boas, inclusive, descreve o perfil como “gênero nobre do Jornalismo Literário”.

O produto aqui descrito trabalha principalmente com duas intersecções entre o Perfil e o Jornalismo Literário: a descrição e a estrutura. A descrição no texto jornalístico pode ser considerada como um corte na dinâmica narrativa:

Em lugar de focar a ação, interrompe-a momentaneamente para ilustrar características físicas e particulares de pessoas, ambientes e objetos. Serve ao propósito de iluminar os personagens de um acontecimento, o lugar onde se dá, os artefatos ali presentes (LIMA, 2005)<sup>3</sup>.

A interrupção na dinâmica narrativa é uma das estratégias do Jornalismo Literário para tornar o texto mais atraente. “Ao se valer de instrumentos da narrativa de ficção, o bom jornalista, longe de querer embonitar seu texto, está empenhado numa indispensável empreitada de sedução - sem o qual corre o risco de simplesmente não ser lido” (WERNECK apud TALESE, 2004, p. 525). A descrição pode ser considerada um recurso valioso, capaz de estimular o leitor intelectual e emocionalmente:

---

<sup>3</sup> <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0291-1.pdf>

Trata-se do registro dos gestos, hábitos, maneiras, costumes, estilos de mobília, roupas, decoração, maneiras de viajar, comer, manter a casa, modo de se comportar com os filhos, com os criados, com os superiores, com os inferiores, com os pares, além dos vários ares, olhares, poses, estilos de andar e outros detalhes simbólicos do dia a dia que possam existir dentro de uma cena. Simbólicos de quê? Simbólicos, em geral, do status de vida da pessoa, usando essa expressão no sentido amplo de todo o padrão de comportamento e poses por meio do qual a pessoa expressa sua posição no mundo ou o que ela pensa que é seu padrão ou o que gostaria que fosse (WOLFE, 2005, p. 55).

A partir dos conceitos de Jornalismo Literário apresentados, os textos deste trabalho foram inspirados nas técnicas de descrições e do espaço ao personagem, de modo a instrumentalizar o leitor para que possa tirar suas próprias conclusões e ter suas próprias impressões sobre o personagem em questão (VILAS-BOAS, 2003).

No tocante à estrutura, o perfil se afasta do clássico jornalismo diário e factual. “A lógica industrial da pirâmide invertida, com seus leads e sub leads, é inútil em perfil. Informações e percepções não se acomodam em compartimentos estanques” (VILAS-BOAS, 2003, p. 10). Segundo Medina (1986), para lidar com o perfil humanizado, de forma consciente ou inconsciente, é preciso usar o imaginário e a subjetividade. Um questionário fechado e uma cronologia rígida não são técnicas viáveis para personagens que ultrapassam esses ditames.

Ademais, o perfil tem como marca uma estruturação elaborada, que ao invés de se preocupar com o quê, quem, quando, onde e por que, deve se atentar a espaços, tempos, circunstâncias e relacionamentos (VILAS-BOAS, 2014). Neste produto, utilizou-se o Jornalismo Literário mais como uma oposição ao jornalismo convencional, do que de fato um modelo estilístico, até porque não há exatamente uma forma básica do New Journalism, mas experimentações e uma comunhão de recursos narrativos (WOLFE, 2005).

Mas há ainda outra questão nesta pesquisa que tange ao Jornalismo Literário: a do personagem anônimo, distanciando-se ainda mais do jornalismo convencional. “O personagem desconhecido, por mais iluminador, simplesmente não existe para o jornalismo convencional. Exceção para os grotescos, os pitorescos, os vitimados ou os loucos de pedra” (VILAS-BOAS, 2003, p. 24). No Jornalismo Literário, no entanto, pessoas desconhecidas

ganham importância, peso, subjetividade e uma história. Basta lembrar das centenas de novaiorquinos “comuns” retratados no livro “Fama e Anonimato”, de Gay Talese, ou do complexo perfilado de Joseph Mitchell em “O Segredo de Joe Gould”.

No “Adeptos e Apaixonados”, com a utilização dos mecanismos do Jornalismo Literário, um cabeleireiro, um professor, uma webdesigner, dois jornalistas, um funcionário público, entre outros, têm sua profundidade retratada. O narrador, por outro lado, não precisa se preocupar com os “ganchos” (VILAS-BOAS, 2014) tão pedidos no jornalismo convencional.

Portanto, seja por seus recursos, por sua ideologia ou por suas possibilidades, o Jornalismo Literário se faz presente e se torna até necessário para este trabalho.

#### 4.6 HISTÓRIA ORAL

De acordo com Suzana Lopes Salgado Ribeiro em seu artigo “*História Oral: panorama histórico e reflexão para o presente*”, o método é definido como o processo de trabalho que privilegia o diálogo e a colaboração de sujeitos considerando suas experiências, memórias, identidades e subjetividades, para a produção do conhecimento. Neste processo de intervenção e mediação se dá a construção de narrativas e de estudos referentes à experiência de pessoas e de grupos.

Entrevista, coleta aleatória, preenchimento de lacuna, solução para amnésia social, confiabilidade, não são histórias oral. História oral é resultado e resultante das forças que atuaram no movimento de construção do conhecimento.

Apesar de o método ainda não ser completamente aceito, a autora afirma que os trabalhos que a utilizam vêm ganhando relevância significativa, seja pela importância do registro da memória no mundo contemporâneo frente a dissolução da memória e dos elos que nos ligam a um passado, bem como ficam as identidades, presentificadas e fragmentadas e as possibilidades para que as memórias, tradições e patrimônios não se percam por não terem sido registrados.

O primeiro passo para iniciar um trabalho de história oral de acordo com Suzana Lopes é a definição de gênero: se temática, se história oral de vida, se tradição oral, se testemunhal.

A FGV<sup>4</sup> define a construção da história oral como uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea.

---

<sup>4</sup> <https://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>



## 5 METODOLOGIA

### Fase 1 - Análise de conteúdo

A metodologia que guiou o estudo do objeto foi a Análise de Conteúdo, seguindo a abordagem de pesquisa proposta pela professora-assistente de psicologia na Universidade de Paris V, Laurence Bardin, através de sua obra *Análise de Conteúdo* (1977). Em seu modelo, são propostas três fases de estudo: Pré-análise (constituição do corpus; preparação do material); Exploração do material (codificação e categorização); e Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

### Fase 2 - Coleta de depoimentos

A coleta de verbalizações seguiu dois caminhos: o primeiro foi uma visita *in loco* à Maria José Weiss (Zezé Weiss), jornalista e amiga de Lucélia há mais de 40 anos. Zezé me deu a linha cronológica de construções dos fatos. Cedeu alguns textos e depoimentos de momentos-chave em que conviveu e lutou ao lado da atriz. Zezé, inclusive, construiu uma lista com os nomes de todas as pessoas das quais eu deveria coletar depoimento.

O segundo passo, foi localizar todas as pessoas e pedir um relato focado naquele momento específico que eu precisava para contemplar o trecho do livro sobre o fato tratado. Os depoimentos foram colhidos por meio de áudio no aplicativo *Whatsapp* e, também, por ligações telefônicas, posteriormente decupadas e adaptadas para texto.

### Fase 3 - Registro

Na fase de registro, fui até a residência da atriz no Rio de Janeiro e visitei, durante 8 dias, parte de seu acervo fotográfico e de recortes de jornais. Além de pegar parte do seu acervo que já havia sido digitalizado anteriormente, precisei digitalizar boa parte das imagens utilizadas no livro.

### Fase 4 - Produção do conteúdo final

Nesta fase de produção de conteúdo final, precisei separar todas as fotos que seriam utilizadas, junto dos tópicos que seriam desenvolvidos no decorrer do livro. Um trabalho denso e de bastante complexidade.

## 6 DESENVOLVIMENTO

### 6.1 PRODUTO

O perfil-biográfico em formato de livro foi uma ideia concebida logo quando cogitei criar um produto comercial voltado para a militância política e socioambiental de Lucélia Santos. Visto que em janeiro de 2022 a atriz completa 50 anos de carreira na televisão e há a possibilidade de ela sair candidata a um cargo político eletivo. Os planos de lançar um livro que seria comercializado logo que apresentado a esta banca examinadora, foram adiados.

Ao visitar a atriz em sua residência, percebi que a história política para desenvolvimento de um livro iria além do imaginado e proposto neste produto final que vos apresento. Portanto, passível de maiores complementações em um período maior do que o que eu tive para preparar o produto a ser apresentado a esta banca examinadora. Devido a história da atriz datar de mais de meio século, também enfrento dificuldades em conseguir os créditos e licenças comerciais para reprodução das fotos que foram anexadas na obra final.

Assim sendo, a ideia deste trabalho é que a versão final do livro, que ainda será trabalhada após a minha formação nesta faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, seja publicado por uma editora e comercializado em sites de *ecommerce* e em livrarias convencionais.

A ideia também, é que daqui a alguns anos possa ser lançado um segundo volume do livro com a continuação desta história, já que a luta de Lucélia não cessou e em 2022 ainda deve vir candidata. Mesmo que não venha a se candidatar, Lucélia ainda planeja estreitar uma peça com a história de militância de Valdiza Alencar, Chico Mendes e do Sindicato dos Seringueiros. Dando, não só voz, mas também, atuação e destaque audiovisual para que o público sinta o que foi esse desenrolar da história em defesa das matas e vegetação nativa no Acre, especialmente em Xapuri.

Ademais, teremos, também, uma provável candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva ao seu terceiro mandato como presidente da República, o que, necessariamente, implica em uma adesão e envolvimento de Lucélia na campanha. E a atriz não dá sinais de que deseja se aposentar da luta contra a opressão. Se mantém firme na expectativa de fazer resistências à política negacionista, genocida e com traços fascistas e nazistas de Jair Bolsonaro e de sua turma.

## 6.2 DEPOIMENTOS E ENTREVISTAS

Como dito anteriormente, a matéria-prima do projeto é a memória pessoal e individual, e a principal forma de extrair tal matéria-prima é a entrevista. Entrevista “significa, em outras palavras, ter de lidar com a lembrança/recordação (por via oral ou escrita) de amigos, familiares e conhecidos” (VILAS BOAS, 2002, p.60)

Foram feitas tentativas de entrevista com 28 pessoas, porém, só tive sucesso com 5 delas. Essas entrevistas/depoimentos, foram realizadas entre agosto e outubro de 2021. As entrevistas que realizei foram individuais e realizadas por ligações telefônicas e pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp*, devido a pandemia de covid. As conversas tiveram, em sua maioria, um tom informal. Basicamente, consiste em um primeiro contato com o entrevistado e algumas perguntas direcionadas ao tema em que eu gostaria que a entrevista, convertida em depoimento, entrasse.

Meu objetivo foi transformar as entrevistas em um “depoimento”. O fato de ter Zezé Weiss me auxiliando nessa busca pelas declarações me abriu portas mais facilmente e me deu maior acesso aos entrevistados, eles se mostraram, em sua maioria, com muita boa vontade em contribuir com a construção da obra. Certo que alguns prometeram participar e não me deram retorno, porém, o resultado que obtive dos 5 depoimentos que consegui coletar foram essenciais, já que consegui uma declaração de ao menos uma testemunha ocular de cada fato narrado no livro.

Expliquei a todos eles, inclusive aos que não me deram retorno, que estava ali no papel de jornalista que viria a publicar um livro, e não só como um estudante que buscava produzir um “trabalho para a faculdade”. Pedi a eles que falassem sem censuras ou “policiamento” pessoal sobre as histórias que me contariam, mesmo que nelas incluíssem algum fato negativo sobre a perfilada, e que qualquer defeito que o ela pudesse ter a tornaria mais humana e, portanto, mais digna de um perfil biográfico. Como bem observa Vilas Boas (2002), entrevistados com frequência alteram seus pensamentos e suas palavras conforme a idade e a conveniência; lembram e mentem conforme a necessidade e a época; consciente ou inconscientemente, reproduzem o que apenas ouviram como se tivessem testemunhado; tentam agradar ou desagradar dizendo o que acham que o biógrafo quer ouvir. (p.61)

Para garantir a maior veracidade de informações, o cruzamento de informações entre os entrevistados e o acesso a documentos históricos foram fundamentais para a apuração e a escrita do perfil. Aquelas informações que por algum motivo não puderam ser confirmadas por duas ou mais fontes, ou por documentos, não foram incluídas no perfil. E sempre usei a

jornalista Zezé Weiss e a própria Lucélia como base para confirmação da veracidade dos fatos declarados.

Além das entrevistas, foram utilizados depoimentos coletados do site “Arquivo Lucélia Santos”, mantido e administrado por Aladim Miguel, fã que coleciona recortes, fotos, entrevistas e depoimentos de amigos de Lucélia há mais de 40 anos. Aladim autorizou o uso de qualquer texto, informação e fotos retirados de seu site para composição desta obra. Inclusive, tendo sido de suma importância para verificação de alguns fatos, já que o mesmo, em alguns momentos, mantém na memória e em registros que coleciona, melhor organização da história e momentos vividos por Lucélia do que a própria.

### 6.3 DOCUMENTOS E FOTOS

Buscar e estudar documentos históricos foi fundamental para a construção do perfil biográfico. Infelizmente, devido a enorme quantidade de registros que a perfilada mantém em sua residência, 8 dias não foram suficientes, sequer, para que olhasse todas as fotos e documentos. Lucélia ainda está organizando e catalogando todo o seu acervo documental e fotográfico. Porém, ela organizou algumas fotos e documentos que achou serem importantes para a minha obra antes da minha chegada. O que facilitou bastante o meu trabalho.

Ao chegar na residência da perfilada, no Rio de Janeiro, fiz uma cópia de um HD com fotos e documentos que já estavam digitalizados para a construção da sua obra de 50 anos de carreira na televisão, que está sendo construída paralela a esta, focada na militância política e socioambiental. Imaginei que a minha maior dificuldade seria em fazer a curadoria do conteúdo no momento da montagem da obra, porém, a maior dificuldade enfrentada foi digitalizar as fotos. Utilizei uma impressora com scanner comum da HP, que para digitalizar uma página de fotos em alta resolução levava cerca de 8 minutos.

Passei a separar as fotos físicas que eu imaginaria usar no livro antes de escanear. Como cada uma ficava dentro de uma pasta, em uma repartição específica, dentro de um armário de cerca de 30 metros de comprimento, por 2 de altura, tive que ter muito cuidado para não misturar as fotos e nem tirar da sequência de organização feita anteriormente por Lucélia e um assistente. Em determinado momento, me vi sem condição de locomoção dentro do escritório onde ficava o acervo. Com fotos espalhadas e com um mínimo de organização. Ao tempo em que eu ia encontrando fotos o suficiente para utilizar na obra, ia digitalizando para ganhar tempo.

Por vários momentos Lucélia intervia para retirar de algum lugar uma pasta com uma história fenomenal e completamente desconhecida. Como quando ela tirou de um álbum fotos de uma de suas viagens à China com a comitiva presidencial de Fernando Henrique Cardoso. Uma viagem que foi fundamental para o estabelecimento das relações comerciais bilaterais entre os dois países, já que o presidente da China à época, e sua esposa e filhas, eram fãs da novela Escrava Isaura.

Algumas outras fotos utilizadas nesta obra final foram retiradas da internet, como, por exemplo, a fotografia que agentes da ditadura fizeram de artistas e de Lucélia em ato pela Anistia. A foto, até então, era desconhecida por Lucélia. A foto só veio a se tornar pública há cerca de 10 anos, devido aos trabalhos da Comissão da Verdade.

As fotos, porém, não tinham registro de seus autores, o que me leva a um outro desafio quando for publicar a obra para comercialização. Ter de localizar quem capturou as imagens e conseguir as suas autorizações para reprodução no livro e comercialização dentro dos parâmetros legais será uma missão que vou enfrentar junto do fã Aladim Miguel, que sabia de cabeça o nome de alguns autores. Porém, para utilizar os registros nesta obra que apresento à banca examinadora, reservarei-me ao direito de creditar apenas como “acervo pessoal”, com exceção dos registros fotográficos públicos retirados da internet e de recortes de jornais.

#### 6.4 ESCRITA

Escrever um livro é um processo que necessita organização. Em 1452 Gutenberg deu início ao que seria o primeiro livro impresso do mundo: a Bíblia. O processo de impressão durou três anos e contou com ajuda de 20 colaboradores. Gutenberg imprimiu a bíblia na versão em latim, que foi distribuída em dois volumes, possuindo um total de 1.282 páginas com 42 linhas cada, tendo utilizado por volta de três milhões de caracteres. Meu objetivo com o texto é aproximar ao máximo o leitor da vida do perfilado e, com isso, cumprir um dos principais papéis do perfil, “que é exatamente gerar empatias” (VILAS BOAS, 2003, p.14).

Para isso, optei por abrir mão de algumas regras jornalísticas. Primeiramente, decidi que todos os personagens/fontes seriam referenciados assim como o perfilado os conhecia, seja pelo primeiro nome, seja pelo sobrenome ou até mesmo por algum apelido. Assim, não foi utilizada a regra de citar homens pelo sobrenome e mulheres pelo nome, típica do jornalismo brasileiro (JORGE, 2012).

Primeiro, foram organizadas as etapas cronológicas, depois, realizadas uma de cada vez. Em segundo plano, foi escolhido um estilo de escrita que mistura a narrativa literária com a atenção aos fatos intrínsecos ao jornalismo, mas com uma certa informalidade que aproxima o leitor da perfilada.

A maior dificuldade durante este processo foi definir como entraria a parte de militância internacional da atriz, já que quando estive pessoalmente com ela, recebi relatos que até então eram desconhecidos da própria imprensa. Histórias de vivências no exterior e, que requerem uma grande dedicação de tempo para construção da narrativa e de colheita de relato da perfilada.

O texto também foi baseado em uma narrativa que desenha os fatos de maneira que não fique dependente de imagens para ilustrar. Apenas a força da narrativa já basta para levar o leitor à cena retratada.

O caminho<sup>5</sup> para escrever um livro completo, foi baseado no passo a passo proposto pela editora bibliomundi que estão expostos a seguir:

#### 6.4.1 DESENVOLVER A IDEIA E AS PERSONAGENS

Após saber o que quer escrever, nesta etapa é hora de direcionar a criatividade de maneira mais produtiva. Isso significa realizar atividades específicas que vão ajudar a evoluir a história e preparar para fazer um bom enredo.

Anotar as cenas que imagina no livro. Anotar os principais eventos do enredo. Descrever os seus protagonistas e antagonistas. O foco principal deste momento é conhecer as personagens.

#### 6.4.2 PLANEJAR O ENREDO

Apesar de nem todo escritor gostar de planejar o enredo antes de escrever um livro, existem muitas vantagens em adotar esta etapa no processo criativo. Quando aprender como fazer um enredo bem planejado, menores são as chances de se perder no meio da história, sofrer com bloqueios criativos e abandonar o projeto. Principalmente no caso de um perfil biográfico, como é o que trabalhamos em Lucélia Santos: Um Fenômeno da Natureza.

É totalmente possível pegar as anotações da etapa anterior e começar a escrever um livro a partir daí. Com apenas uma ideia geral de quem são as personagens mais importantes

---

<sup>5</sup> <https://bibliomundi.com/blog/como-escrever-um-livro-passo-passo/>

e o que vai acontecer no livro, deixar rolar e ir descobrindo o enredo conforme escreve. No caso de perfil biográfico, atente-se aos fatos cronológicos.

Fazer um enredo bem planejado significa ter um “mapa” para guiar durante todo o processo. O escritor terá uma boa noção de como é o começo, meio e fim da sua história, o que acontece em qual capítulo, quais cenas precisa escrever.

#### 6.4.3 ESCREVER UM RASCUNHO

Sem mais etapas de planejamento, é o momento de colocar as palavras no papel. Espera-se que o primeiro rascunho do livro, isto é, a primeira versão dele, não fique nada profissional. Nada polida. Nada digna de autopublicação, ainda.

Isso significa que o escritor se concentrou no objetivo certo: simplesmente escrever o livro até o fim. Sem preocupações. Sem insegurança. Aceitando que o primeiro rascunho não vai ser bom, tudo fica mais fácil. Não é hora de questionar a si. Apenas escrever.

Quando escrever o primeiro rascunho do livro já pensando em publicar do jeito que está, das duas uma: ou vai perder muito tempo corrigindo cada palavrinha que escreveu, atrapalhando a produtividade e desmotivando a si, ou ficará confiante demais e publicará um livro ruim. Nenhuma das opções é boa.

Em vez disso, permita-se escrever um rascunho ruim e saber que a hora de melhorar a qualidade do texto vem depois. Então, quando terminar de escrever.

#### 6.4.4 REVISAR E EDITAR SEU PRÓPRIO LIVRO

Ao revisar seu próprio livro, recomenda-se que comece se concentrando em questões maiores. Observe a estrutura do livro, o desenvolvimento das personagens, a fluência do texto. Deve-se verificar se a história faz sentido, se o livro tem propósito, se as cenas contribuem para o desenvolvimento do enredo.

É possível que, nesta etapa, o escritor realize mudanças estruturais no livro, como deletar capítulos e cenas, para talvez até mesmo mudar grandes aspectos do enredo. Por exemplo, é possível que o escritor ou editor perceba apenas nesta etapa que falta um conflito na história, ou que se esqueceu de apresentar um dos protagonistas na primeira metade do livro. Agora é a hora de reler o livro, encontrar os erros e implementar mudanças. Não é um processo fácil e, terá que fazê-lo mais de uma vez.

#### 6.4.5 POLIR E FAZER PEQUENAS MELHORIAS NO LIVRO

Na sequência é hora de começar a observar os pequenos problemas do livro. Se na etapa anterior o foco era a estrutura do livro, agora deve-se observar os detalhes. Uma palavra que possa ser substituída por outra melhor. Um diálogo que poderia ficar um pouco mais verdadeiro. O principal desafio desta etapa é saber a hora de finalizar a obra.

#### 6.5 TRABALHO GRÁFICO

O produto foi impresso no formato aberto com 320mm x 230mm e no formato fechado com 160mm x 230mm, com um total de 140 páginas. A capa do livro foi impressa em papel cartão supremo 300 g/m<sup>2</sup> em 4x4 cores. Acabamento: laminação fosca em bopp. As páginas 140 páginas internas foram impressas em papel couche fosco 150g/m<sup>2</sup> em 4x4 cores, com finalizações em fita dupla face, montagem da capa, refilado, colagem hot melt.

A diagramação foi feita por mim sob supervisão e orientação da professora Célia Matsunaga. Para isso, foi utilizado o Adobe InDesign. As fontes utilizadas foram:

- Roboto Thin;
- Roboto Light;
- Roboto Light Italic;

O processo para desenvolver a estrutura gráfica do livro foi completamente guiado e orientado pela professora Célia Matsunaga. A professora me orientou semanalmente e me ensinou como fazer o passo a passo no Adobe InDesign. Inicialmente, comecei a colar as imagens e agrupá-las de forma que se comunicassem com os textos. Consegui fechar a base de 3 capítulos em pouco tempo. Porém, um imprevisto com o computador me fez perder todo o trabalho que tinha desenvolvido. Após crises de pânico e ansiedade, respirei e fui refazer.

Esse processo de reconstrução foi bastante útil para que eu avaliasse melhor a disposição e escolha de algumas fotos usadas no livro. Sem esse caos, não teria feito as mudanças que hoje considero necessárias. Refeita esta parte, me encontrei com a professora Célia para a finalização gráfica do projeto.

O primeiro passo foi reavaliar algumas imagens que precisavam de ajustes quanto à resolução. Célia me ensinou como fazer a interpolarização das imagens para expansão sem perda e prejudicação com pixel. Este processo foi ótimo pois, até então, as imagens estavam



parecendo um borrão, já que o método que eu estava utilizando era o de expandir os pixels de maneira que ele vazasse em suas extremidades para preencher o espaço aberto na expansão.

Em seguida, fomos repensar as dimensões do livro, já que a que tínhamos trabalhado até então consideramos pequena. Feito isso, passamos a trabalhar o texto. Mais especificamente, as palavras soltas em linhas, chamadas viúvas. Célia me orientou a utilizar a ferramenta de espaçamento de texto, sempre recuando até -20 pontos ou, avançando 20 pontos, para que dessa forma a palavra se encaixasse corretamente na frase. Fui orientado, também, a observar as frases que estavam com palavras separadas e agrupá-las.

Após a mudança no tamanho do livro, precisei reorganizar os textos dentro das colunas, o que fez as colunas de textos ganharem mais na largura e, dessa forma, ficar mais fácil de unir sentenças antes descoladas. Também precisei modificar as numerações das páginas, avançando para mais próximo a extremidade inferior da página e reduzindo o tamanho da fonte, que utilizei Roboto Light, tamanho 7.

Feitas todas as orientações do que precisava ser modificado, retornei para casa e fui trabalhar ponto a ponto do que foi apontado pela professora Célia que precisava ser feito. Nesse momento, aproveitei para reler todo o conteúdo e acabei encontrando pequenos erros que passaram despercebidos. Erros simples, de digitação. Infelizmente, a corretora de texto que eu contatei para revisar o texto e gramática não me deu retorno na data que combinamos dela me reenviar o texto com as considerações de correções, o que me fez ter de ler e reler mais umas 11 vezes o livro antes de enviar para consideração final da professora. Bem, o fiz. Enviei o arquivo em PDF para avaliação da Célia, que me deu sinal positivo para enviar para a gráfica imprimir.

Depois de aprovado pela professora Célia, eu fui reler o livro e considerei trocar o termo capítulo por parte, já que foram só 4, e dentro do sumário ficaria mais fácil para escrever ponto a ponto dos tópicos expostos no livro abaixo dos termos "parte 1, 2, ...".

## 6.6 REFERÊNCIAS TEXTUAIS E GRÁFICAS

Durante o período que antecedeu o início deste semestre em que desenvolvi o TCC, pesquisei dezenas de livros para usar como referência na construção desta obra final. Mas minha inspiração final foi retirada de dois livros específicos:

- *Furacão Elis* (1985), de Regina Echeverria;
- *The Beatles. História por trás de Todas as Canções* (2008), de Steve Turner.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando comecei o curso de Jornalismo na Universidade de Brasília, tinha uma visão da profissão que, no geral, foi mudando ao longo dos mais de 7 anos em que permaneci no curso. Mas um objetivo continuou comigo durante todo esse tempo: a minha preocupação social, enquanto futuro jornalista, de contar histórias e narrar realidades que fossem não apenas relevantes e interessantes, mas também que contribuíssem, de alguma forma, para a formação humana da sociedade brasileira.

O objetivo deste projeto final foi lançar luz ao que pretendo seguir com a minha carreira de jornalista: lutar o bom combate, em defesa das minorias, dos indígenas, e contra a lógica capitalista que esmaga os oprimidos e perpetua a fome e miséria em todo o mundo. Com atenção especial ao Brasil, que retorna ao mapa da fome da ONU e promove, hoje, um verdadeiro genocídio dos povos indígenas e destói as nossas florestas, sem dó nem piedade.

Desde o início do projeto, a construção do livro me preocupava. Tinha consciência de que, na apuração jornalística, poderia ficar a desejar por conta da pandemia de Covid-19 que assola o planeta. Mas graças ao avanço da ciência, mesmo que tardiamente por conta de um governo negacionista, consegui me vacinar com a segunda dose no mês de agosto, o que me possibilitou viajar ao Rio de Janeiro (RJ) e à cidade de Formosa (GO). Sem essas viagens, a construção deste livro se tornaria impossível. Caso o governo Bolsonaro tivesse comprado vacinas antes e se preparado melhor, talvez eu tivesse mais tempo para viajar, inclusive, mais de uma vez, ao Rio de Janeiro, e pudesse complementar melhor as informações do livro.

Mas encerro minhas considerações finais me comprometendo com esta banca e com esta Faculdade de Comunicação, a seguir com o meu projeto de maior estruturação do livro e publicá-lo até o possível lançamento da candidatura de Lucélia Santos no início do segundo semestre do ano de 2022.

“Eu gostaria de escrever sobre poesia, literatura, teatro, música, dança e tudo que envolve a criatividade e a imaginação. Mas neste momento o que me vem à mente é a fome, a desigualdade, o desespero e o sofrimento de tantos brasileiros e brasileiras na atual conjuntura da nação.” Este momento retratado por Lucélia Santos no texto *Quero ter Esperança!*, é agora, infelizmente. Por estes e outros motivos, escrevo esta obra, como um instrumento político, uma ferramenta de luta e uma carta de esperança ao povo brasileiro.

## 8 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**.

DE ASSIS, Francisco. **O gênero diversional no entrecruzamento do jornalismo com a literatura e a antropologia: um caminho aberto à criatividade**. Comunicação & Sociedade, v. 38, n. 1, p. 99-126, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERRÃO, Romário Gava; FERRÃO, Liliam Maria Ventorim. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**. Vitória: Incaper, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Registros breves para uma história futura**. 2003.

Disponível em <http://www.abjl.org.br/detalhe.php?conteudo=f120030902203904&category=ensaios&lang=>  
>.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**, 4. ed.. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **História Oral: panorama histórico e reflexão para o presente**. 2014.

ROSA, Bibiana Soyaux de Almeida Rosa. **Biografia e recordação: novas perspectivas para o fato histórico**. 2014

VILAS-BOAS, Sérgio. **Perfis: e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Perfis: o mundo dos outros: 22 perfis e 1 ensaio**. Barueri: Manole, 2014.

WERNECK, Humber. Posfácio. In: TALESE, Gay. **Fama e Anonimato**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa (online)*, v. 36, n. 129, p. 637-51, 2006.

## 9 ANEXOS

### Anexo 1

**123 milhas** Ajuda Felipe

**IDA** **sáb, 04/09/2021**

(BSB) Brasília → (SDU) Santos Dumont Rio de Janeiro

**TAM**

<b>Sai</b> 18:45	<b>Direto</b> 1h45min	<b>Chega</b> 20:30	
---------------------	--------------------------	-----------------------	--

Passageiro da ida:

Adulto  
Eduardo Vieira De Lima Meirelles

**VOLTA** **sex, 10/09/2021**

(GIG) Galeão Rio de Janeiro → (BSB) Brasília

**GOL**

<b>Sai</b> 06:15	<b>Direto</b> 1h50min	<b>Chega</b> 08:05	
---------------------	--------------------------	-----------------------	--

Passageiro da volta:

Adulto  
Eduardo Vieira De Lima Meirelles

**TOTAL PAGO: R\$ 1.271,08**  
**VOCÊ ECONOMIZOU: R\$ 306,12**

Privacidade - Termos

### Anexo 2



Orçamento Gráfico

Brasília, 15 de outubro de 2021

À  
 Célia Matsunaga  
 A/C:  
 celiamatsunaga@gmail.com

Fone: 61 3038-1705

Conforme solicitação, estamos enviando o nosso orçamento referente ao(s) item(ns) abaixo relacionado(s):

Nº Orç.	Quantidade	Descrição	P. Unit.	Preço Total
337769	5	Impressão Digital de Livros no formato aberto 29x22cm e formato fechado 15,0x22,0cm, Nº de páginas: 140 2 Capa de Livro em papel Cartão Supremo (Digital) 300 g/m² em 4x0 cores Acabamentos: Laminacao Fosca em BOPP Frente 140 Páginas em papel Couche Fosco (Digital) 150 g/m² em 4x4 cores Acabamentos: Finalizações: fita dupla face, Montagem da Capa, refilado, colagem hotmelt (digital), Empacotado Observações:	R\$ 158,0000	R\$ 790,00
337770	5	Impressão Digital de Livros no formato aberto 29x22cm e formato fechado 15,0x22,0cm, Nº de páginas: 140 2 Capa de Livro em papel Cartão Supremo (Digital) 300 g/m² em 4x0 cores Acabamentos: Laminacao Fosca em BOPP Frente 140 Páginas em papel Polen Soft (Digital) 80 g/m² em 4x4 cores Acabamentos: Finalizações: fita dupla face, Montagem da Capa, refilado, colagem hotmelt (digital), Empacotado Observações:	R\$ 145,0000	R\$ 725,00

Condição de Pagamento	Representante	Validade	Imposto
A vista	Direto	25/10/2021	Iss incluso

- a) Não nos responsabilizamos por materiais executados sem provas.  
 b) Esta cotação está baseada nas informações fornecidas pelo cliente, estando sujeita a reajuste de preço caso o arquivo esteja em desacordo.  
 c) Em caso de desistência na confecção deste serviço após a produção da prova, a mesma será cobrada.  
 d) A condição de pagamento só é válida mediante aprovação de cadastro.

Aguardando seu breve retorno.

Atenciosamente,

-----  
 Athalaia Solução Digital  
 Lucas

Orçamento(s) aprovado(s):

-----

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----  
 Nome legível e carimbo da empresa



SIG/Sul Quadra 06, Lote 2280, Parte A - Brasília-DF | Tel: 61 3343-4119 | Fax: 61 3343-4128  
 CEP: 70610-460 | CNPJ: 06.340.462/0001-62 | CF/DF: 07.454.861/001-40  
 www.athalaiaadigital.com.br | digital@athalaiaadigital.com.br



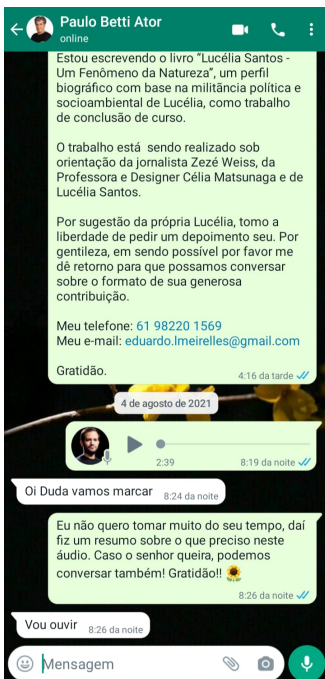
Página 1 de 1



Anexo 4

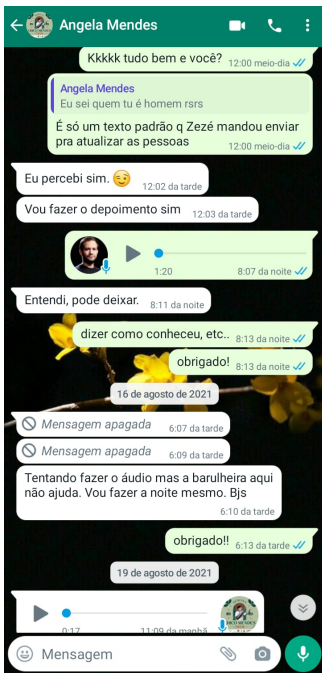


## Anexo 5

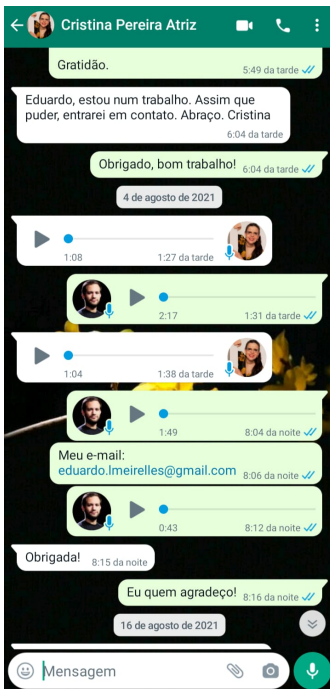


## Anexo 6





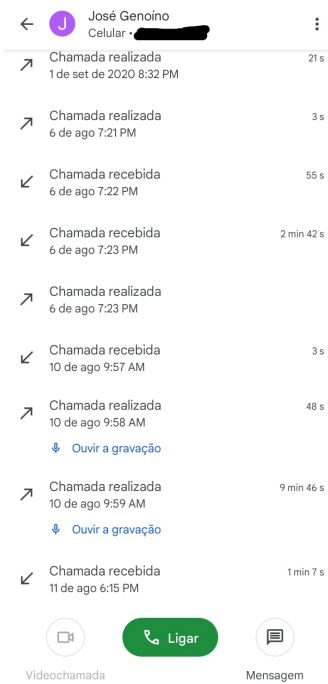
## Anexo 7



## Anexo 8



## Anexo 9



## Anexo 10



Anexo 11



Anexo 12



Anexo 13



Anexo 14





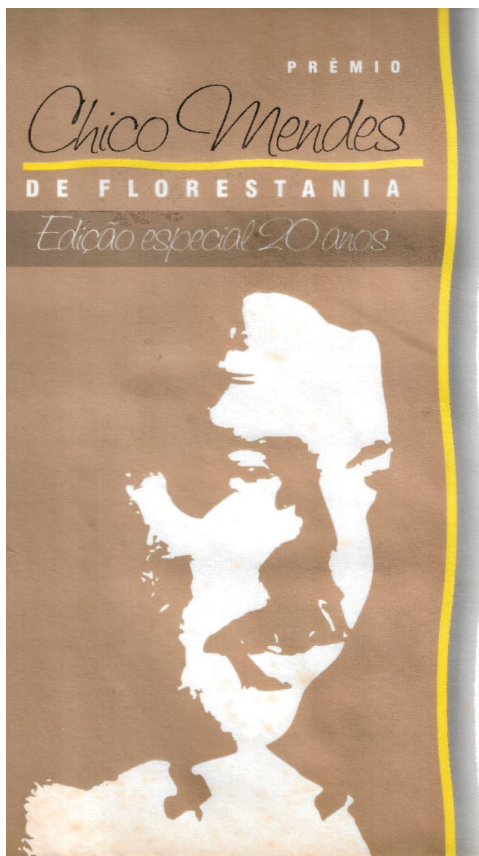
Anexo 15



Anexo 16



Anexo 17



O Governo do Estado do Acre, de acordo com o que estabelece o Decreto 10.680, de 03 de setembro de 2004, confere à

*Lucélia Santos*

este Prêmio, em reconhecimento a suas ações e iniciativas, que contribuem decisivamente para a consolidação dos ideais da Florestania defendidos pelo líder Chico Mendes.

Rio Branco - Acre, 20 de dezembro de 2008

Arnóbio Marques de Almeida Júnior  
GOVERNADOR DO ESTADO DO ACRE



Anexo 18



Anexo 19





Anexo 20



Anexo 21





Anexo 22

